

## ESTRATÉGIAS FEMININAS E A REDE ARTÍSTICA DAS DÉCADAS DE 1970 E 1980 ENTRE O CONE SUL E O LESTE DA EUROPA

*FEMALE STRATEGIES AND THE ARTISTIC NETWORK OF THE 1970 AND 1980 DECADES BETWEEN THE SOUTH CONE AND EAST EUROPE*

Andréia Paulina Costa / IA-UNICAMP/ FAPESP

---

### RESUMO

Propomos aqui traçar brevemente algumas das conexões que foram responsáveis pela aproximação das cenas artísticas do Cone Sul e do Leste da Europa durante os governos autoritários que vigoravam entre as décadas de 1960 e 1990 nesses locais, mas, sobretudo, a atuação das mulheres artistas no interior dessas cenas (1970-1980) como agentes de construção de variadas exposições, espaços alternativos e suas circulações no circuito artístico, entre esses eixos, mas também internacionalmente.

### PALAVRAS-CHAVE

Mulheres artistas; Arte-política; Conceitualismos; Eixos Sul-Leste.

### ABSTRACT

*We propose here to briefly trace some of the connections that were responsible for bringing together the artistic scenes of the Southern Cone and Eastern Europe during the authoritarian governments that prevailed between the 1960s and 1990s in these places, but, above all, the actions of women artists in the interior of these scenes between 1970 and 1980s, how they were agents of construction of varied exhibitions, alternative spaces and how they circulated in the artistic circuit, between these places, but also internationally.*

### KEYWORDS

*Female artists; Art and politics; Conceptualism, South-East network.*

## 1. Diálogos entre o eixo Sul-Leste

Os trânsitos estéticos e políticos entre os artistas do Leste da Europa e do Cone Sul se estendem ao campo expositivo com a consolidação dos circuitos artísticos e dos *networkings* iniciados pela arte-correio ou arte postal e, logo em seguida, pela arte conceitual nos anos 1970. As redes formadas entre artistas, críticos, historiadores e curadores nesse período foram fundamentais para o compartilhamento de ideias e informações, permitindo canais de troca e comunicação entre as e os artistas do Leste da Europa e do Cone Sul - e da América Latina como um todo (FREIRE, 2019; KEMP-WELCH, 2018). Em texto de 1976, Paulo Bruscky escreve: "Esta arte encurtou as distancias entre povos e países proporcionando exposições e intercâmbios com grande facilidade, onde não há julgamentos nem premiações dos trabalhos, como nos velhos salões e nas caducas bienais. Na Arte Correio a arte retoma suas principais funções: a informação, o protesto e a denúncia" (FERREIRA; COTRIM, 2006, p. 163)".

Essas trocas possibilitadas inicialmente pela arte correio aproximaram figuras como os artistas Clemente Padín, Julio Plaza, Józef Robakowski, Klaus Groh, György Galántai e os professores-curadores Jorge Glusberg (acompanhado muitas vezes do crítico francês Pierre Restany) e Walter Zanini, que foram os principais responsáveis pelas aproximações artísticas entre esses circuitos do Cone Sul e do Leste da Europa. Espaços como o MAC-USP (dirigido por Zanini entre 1963-1978), o CAyC Centro de Arte y Comunicación (por Jorge Glusberg), a Exchange Gallery (Galeria Wymiany - Józef Robakowski), e a Chapel Studio, (posteriormente Artpool - György Galántai), realizaram importantes exposições e arquivos que viabilizaram a manutenção dessa rede artística experimental.

Na América Latina a rede criou vínculos de solidariedade artística entre vários artistas, como os argentinos Antonio Vigo e Horácio Zabala, os uruguaios Clemente Padín e Jorge Caraballo, Ulises Carrión, mexicano residente em Amsterdã, Felipe Ehrenberg do México, Damaso Ogaz da Venezuela/Chile, Diego Barbosa da Venezuela, Guillermo Deisler do Chile, no Brasil Ângelo de Aquino, Gastão de Magalhães, Paulo Bruscky, Julio Plaza, Regina Silveira, Regina Vater, entre outros. Na Alemanha, Klaus Groh, publica listas de artistas e edições marginais que furavam o bloqueio imposto pelo muro e alcançavam os poloneses Jaroslaw Kozlowski, Ana e Romuald Kutera, Krzysztof Wodiczko, entre muitos outros. (FREIRE, 2019, p. 103)

No MAC-USP, sob a direção de Walter Zanini, essa rede se formava no âmbito internacional com o convite a exposições como *Prospectiva'74*, (16 de agosto a 16 de setembro, 1974) - sob curadoria de Julio Plaza e organização de Zanini - *Fotografia Experimental Polonesa* (1974) e *Poéticas Visuais* (1977) enquanto no contexto nacional a rede era fomentada através de projetos como as exposições da *Jovem Arte Contemporânea JAC's* (1967-1974) - idealizadas também por Walter Zanini. Os primeiros contatos entre os artistas do Cone Sul e do Leste ocorrem no início da década de 1970 quando Jorge Glusberg visita a Polônia e,

depois, em 1973, quando Zanini vai a Varsóvia participar do evento do Conselho Internacional de Museus de Arte Moderna<sup>i</sup>. De acordo com Klara Kemp Welch (2018), foi a partir de uma ação de Andrej Partum (companheiro da artista Ewa Partum na década de 1970) que Walter Zanini e Jorge Glusberg iniciaram seus contatos com os artistas poloneses:

Partum sent out provocative messages to the entire network [...] Among the respondents to Partum's 1975 text on the "Incomprehension of Art" was Walter Zanini, the director of MAC-USP. who acknowledge the receipt of the text and noted that it "gives an artist a chance of new response", adding "Kepp in touch with us" [...] Partum had already been in touch with Zanini in 1974, when he was invited to participate in the exhibition "Prospectiva'74" no MAC. The inclusion was doubtless a result of the network forged between the Polish and Latin America scenes thanks to Jorge Glusberg visit to Poland in 1973, after which he organized the survey exhibition "Poland 73" on his return. Zanini e Glusberg were in regular contact, and Zanini must have had his Polish contact list from his Argentine colleague. (KEMP-WELCH, 2018, p. 286; p. 448 - Walter Zanini, carta de 7 de Outubro de 1975, MAC 800/75, Arquivo do MAC)

Em 1974, exposições como Prospectiva'74 abriam as portas para que artistas de diversas nacionalidades, através da rede de arte postal, pudessem enviar seus trabalhos (FREIRE, 2011, p. 9). Nessa edição mais de 150 artistas internacionais estiveram presentes, entre eles Július Koller (Eslováquia), Krzysztof Wodiczko (Polônia), Ulisses Carrión (México) e Klaus Groh (Alemanha) (FREIRE, 2017, p. 54). Na categoria de premiação estiveram as artistas Amelia Toledo, Regina Silveira, Anna Bella Geiger, Sonia Andrade e Vera Chaves Barcellos.

Também em 1974, a exposição Fotografia Experimental Polonesa contava com a presença de Josef Robakowski (que, em 1973, participava da Bienal de São Paulo com o grupo de cinema experimental de Lodz, Workshop of the Film Form, WFF 1970-77: Wojcieh Bruszewski, Pawel Kwiek, Antoni Mikolajczyk, Josef Robakowski, Andrzej Różycki, Zbigniew Rybczyński, Ryszard Waśko). Nessa exposição, além de Robakowski estavam presentes importantes nomes do circuito artístico polonês como o integrante do grupo Permafo (que contava com a participação de Natalia LL), Andrzej Lachowicz; Andrzej Rozycki e Antoni Mikolajczyk (que junto Josef Robakowski faziam parte do grupo Zero-61) e a fotógrafa Zofia Rydet, a única artista mulher participante. (COSTA, 2008, p. 158)

Durante a visita de Jorge Glusberg na Polônia, no início da década de 1970, ele se encontraria com Józef Robakowski com quem perderia o contato pouco tempo depois. Nesse momento Robakowski iniciava em conjunto com outros integrantes do grupo Zero-61 (originalmente de Torun) o Workshop of the Film Form (Warsztat Formy Filmowej - WFF)<sup>ii</sup>. Durante as décadas de 1970 e 1980 a cidade de Lodz era um importante ponto de circulação e produção artística, abrigando a Galeria Andrés entre 1970 e 1977 (idealizada por Ewa Partum). Durante 1982-1989, período mais duro do regime polonês, com a Martial Law, Józef Robakowski dá início a Exchange Gallery (Galeria Wymiany - 1978) e organiza uma série de

exibições filmicas em espaço aberto na sua galeria: *State of War* (1982), *Artistic Pilgrimage* (1983) além do simpósio *Light of Silence* (1986) e da mostra *Video Art Clip Internacional Festival* (3 edições 1987-1989) (ROBAKOWSKI, 2013, p. 16-18).

The Warsztat (Workshop of Film Form) began its activities as a group with an open multimedia and research program from 1970 onwards. By coincidence, the configuration of the alternative art scene in Lodz had been taking shape more or less at the same time. The work of Krystyn Zielinski, Andrzej Lobodzinski, Jerzy Trelinski, Andrzej Pierzgalski and Ewa Partum moved away from the traditionalist creations of artists unionized in ZPAP (Association of the Polish Visual Artists - an official, state-run, artists' union) who were usually exhibiting at the state-run BWA gallery (Biuro Wystaw Artystycznych - The Office of Art Exhibitions).<sup>iii</sup>

A Exchange Gallery foi organizada no apartamento em que residiam Robakowski e sua companheira, a famosa atriz e produtora cinematográfica Małgorzata Potocka. Na década de 1970, para além de Robakowski que inicia seu arquivo em 1979, se encontrava em atividade o PDDDiU, *Activities, Documentation and Distribution Workshop*, que documentava a cena artística através de registros de textos, escritos e algumas vezes, fotografia e vídeo<sup>iv</sup>.

A partir de 1980 a galeria se tornaria também sede da importante revista *Infermental* - a primeira revista internacional sobre a cultura e as práticas *videomakers*, organizada pelo casal húngaro Gábor e Vera Bódy, entre 1980-1991. Nesse período passaram a organizar "encontros de artistas" (*artists meeting*) com Dóra Maurer, Orlan, Taka Jimura, Paul Sharits, Jiri Valoch, Franciszka e Stefan Themerson, entre outros (ROBAKOWSKI, 2013, p. 16-18) além de contatos com as artistas Ewa Partum, Maria Pinińska-Bereś e Valie Export.

Cada uma das edições da revista *Infermental* reunia contribuições de artistas de diferentes nacionalidades, em sua maioria europeus do leste e norte-americanos, criando uma rede de artistas a partir de suas copilações em vídeo. As edições contaram com a presença de importantes artistas mulheres como Ulrike Rosenbach (1ª edição), Dóra Maurer (2ª), Lotty Rosenfeld (6ª, a única mulher e artista do Cone Sul) e Malgorzata Potocka (editora da 4ª edição).

Em Budapeste, durante o período de 1970-1973, o artista György Galántai produzia em Balatonboglár seu espaço artístico, o instituto alternativo Chapel Studio, que em 1973 acabaria sendo fechado pelas autoridades locais em sua última exibição. Studio seria o germen da produção do atual Artpool primeiramente como espaço artístico entre 1979-1991 e como centro de pesquisa e documentação a partir de 1992.

As a non-official, artist run community space, the Chapel Studio offered possibilities to artists who refused to submit to the conditions imposed on cultural life by the state. Therefore all the new, experimental forms of art (conceptual art, mail art, visual poetry, kinetic art, land art, actions, happenings) appeared in a very intense way during the four years of the Studio's existence. Altogether thirty-five exhibitions, happenings, events,

concerts, theatre performances, and screenings of experimental films, sound poetry readings, etc. were held, with the participation of the best avant-garde artists from Hungary, as well as guest artists from abroad. In 1973, the Chapel Studio was closed down by force, but during the four years of activity it became the center of (avant-garde) art designated as 'prohibited' or 'just tolerated' and also turned out to be the cradle of the change in the cultural regime. (GALÁNTAI; KLANICZAY, 2013, p.23) The most important aspect of these encounters is not the projection of the video tapes, but the fact that the artists can carry on dialogues among themselves and with the public about their works, about what they think and feel. [...] The idea is to dialogue and learn from the experience of the artists from other important centers; at the same time it permits them to discover certain guidelines enabling them to better understand Latinamerica;

Em agosto 1973, a Chapel Studio (Studio) realizaria sua última exposição, uma exibição internacional de poesia visual *Texts/szövegek*, organizada pelos artistas Dóra Maurer e Tibor Gáyor a qual contaria com a participação dos artistas Klaus Groh, e pela primeira vez na Hungria trabalhos do uruguaio Clemente Padín e do francês Ben Vautier.

Em 1976 Klaus Groh e Clemente Padín se aproximam, participando ambos da exposição "Papel e Lápis" organizada pelo MAC-USP em conjunto com o Museu de Arte de Bogotá'. Nesse mesmo ano Padín teria seu trabalho *Graphics* publicado por Klaus Groh via IAC (International Artists Cooperation - boletim que funcionou como importante ponto de acesso entre os artistas de ambas regiões) (FREIRE, 2019, p. 140). Em abril de 1972 Klaus Groh (que nesse período residia na Alemanha Ocidental) também publica a primeira compilação "séria" de artistas da europa do leste, intitulada *Aktuelle Kunst in Osteuropa*, com três páginas dedicadas a cada artista (MAURER, 2002, p. 132)<sup>vi</sup>. Em 1986, Padín produz a exposição *El Arte Correo en La Republica Democrática Alemana (Mail Art in GDR)* na Biblioteca Nacional do Uruguai (FREIRE, 2019, p. 140-141).

No contexto argentino, o CAyC Centro de Arte y Comunicación realiza as exposições do 4º e 5º Encontro Internacional de Video de Buenos Aires, Poland'73, Hungria'74 e Mail Art'75, fundamentais para a circulação dos trabalhos das e dos artistas dessas cenas ajudando não só a consolidar essas redes de contato, mas disseminando amplamente as produções de mulheres artistas. Participaram dessas exposições Jolanta Marcolla, Poland'73 (também Jozef Robakowski ) e 4º Encontro Internacional de Video, Dóra Maurer, Hungria'74, Anna Kutera<sup>vii</sup>, 5º Encontro Internacional de Video e Ewa Partum na exposição Mail Art'75.

Podemos elencar como um marco a exposição do 4º Encontro Internacional de Video de Buenos Aires organizada pelo CAYC com uma ampla porcentagem de trabalhos de artistas mulheres, em especial das regiões consideradas "periféricas" no contexto das américas e da europa. Integrantes mulheres de países como Brasil, Sonia Andrade, Miriam Danovski, Anna Bella Geiger, Argentina, Lea Lublin, Venezuela, Margarita D'Amico, Áustria, Alemanha e Polônia, Valie Export, Ulrich Rosenbach e Jolanta Marcola, Japão, Shigeko Kobuta, além da presença de artistas canadenses e norte-americanas, Suzy Lake, Anne Erikson e Martha



Rosler, tiveram suas produções em vídeo expostas durante o período de 31 de outubro a 14 de Novembro de 1975. A exposição tinha como foco a produção de vídeo alternativa, experimental e os intercâmbios com a produção da "América Latina". Na introdução do catálogo da exposição podemos perceber a preocupação de Jorge Glusberg em aproximar os diferentes circuitos artísticos para além de suas fronteiras estabelecidas:

The most important aspect of these encounters is not the projection of the video tapes, but the fact that the artists can carry on dialogues among themselves and with the public about their works, about what they think and feel. [...] The idea is to dialogue and learn from the experience of the artists from other important centers; at the same time it permits them to discover certain guidelines enabling them to better understand Latinamerica; (Catálogo 4º Encontro Internacional de Vídeo em Buenos Aires/ Arquivo Artpool)

Essas práticas de produção e disseminação da arte conceitual na década de 1970 provocaram outras formas de exibição e de contato entre artistas de diferentes locais. Jorge Glusberg, Walter Zanini, Clemente Padín, Julio Plaza assim como Klaus Groh, Józef Robakowski (*Exchange Gallery*) e Galántai criaram redes de contato com artistas do Leste Europeu (Polônia, Iugoslávia, Hungria, Romênia, Alemanha e União Soviética) e do Cone Sul (Brasil, Chile, Argentina e Uruguai) através de seus engajamentos na propagação da arte conceitual e da arte correio (p. 132-134) procurando fomentar uma estrutura coletiva que possibilitasse as e aos artistas estratégias contra-hegemônicas ao sistema da arte tradicional.

## 2. Estratégias femininas no circuito artístico

Concomitantemente a rede de artistas e de circulação formada por figuras centrais como Glusberg, Zanini, Galántai e Robakowski, nota-se um protagonismo de muitas mulheres artistas presentes nessas cenas, como responsáveis por organizar exposições, gerenciar e produzir espaços alternativos para exibição, além de circulação internacional pelas Bienais. Iole de Freitas, Anna Kutera, Dóra Maurer e Valie Export agiram ativamente na construção de um espaço às artistas e a consolidação das cenas locais.

Em março de 1975 a artista austríaca Valie Export organizava a primeira exposição de artistas mulheres do Leste Europeu, três anos após a exposição *Womanhouse* coordenada por Judy Chicago e Miriam Schapiro através do *Feminist Art Program* (CalArts) em 1972. Com o título *Magna Feminismus: Kunst und Kreativität: Ein Überblick über die weibliche Sensibilität, Imagination, Projektion und Problematik, suggeriert durch ein Tableau von Bildern, Objekten, Fotos, Vorträgen, Diskussionen, Lesungen, Filmen, Videobändern und Aktionen, zusammen gestellt von VALIE EXPORT (MAGNA Feminism: Art and Creativity. A Survey of the Female Sensibility, Imagination, Projection and Problems Suggested through a Tableau of Images, Objects, Photographs, Lectures, Discussions, Films, Videos and Actions, compiled by*

VALIE EXPORT]) a exposição aconteceu na Galeria Nächst em Viena e contou com a participação de artistas como Birgit Jürgenssen, Renate Bertlmann, Friederike Pezold, austríacas, Rebecca Horn, Ulrike Rosebach e Meret Oppenheim, alemãs ou nascidas alemãs e a norte-americana Carolee Schneemann além do grupo feminista vienense *Aktion unabhängiger Frauen (AUF)*<sup>viii</sup>.

Dois anos antes, em 1973, a artista brasileira belo-horizontina Iole de Freitas, que nos anos 1970 passa a residir em Milão, contratada como designer da Olivetti, apresenta seus primeiros filmes experimentais *Light Work* e *Elements* na Galleria Diagramma (Milão). Nesse mesmo ano faz a curadoria da exposição Fotolinguagem no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), com obras de Christian Boltanski, Annette Messager e Duane Michals. Em São Paulo, participa das mostras ExpoProjeção 73 no Espaço Grife, e da 7ª Jovem Arte Contemporânea (JAC) no Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP). Em 1975, no mesmo ano da exposição organizada por Valie Export, Iole participa da IX Bienal de Paris com a série *Glass Pieces, Life Slices*, a convite do crítico Tommaso Trini e, como residente, do Festival of Expanded Media, em Belgrado. O ano de 1976, na trajetória de Iole, a integra como artista do campo das artes corporais e de uma agenda feminista em publicações alemãs como *Körpersprache* (Frankfurt Kunstverein), *Haus am Waldsee* e *Womem in Art* (Neue Gesellschaft für Bildende Kunst, Berlim), *Frauen Machen Kunst* (as quais também participam Valie Export) e *Feminist Art*, na Galerie Maggers em Bonn; e as exposições *Photography as Art Work*, no Muzej Savremene Umetnosti, em Belgrado na Iugoslávia e no *Centarza Fotografiju Film i TV*, em Zagreb, na Croácia - cidade da artista Sanja Iveković que, nesse mesmo ano, realiza a série "*Dvostruki zivot*" (Vida Dupla, 1975) a partir de recortes de jornais e revistas.

Em 1972, a artista polonesa Ewa Partum inaugurava seu espaço independente, a Galeria Andres, que duraria até 1977, impulsionada pelo forte circuito artístico em Łódź (MAJEWSKA-GÜDE, 2019), colaborando com importantes artistas da cena conceitual e da arte correio como Krzysztof Wodiczko, Zbigniew Warpechowski, Dick Higgins, Richard Kostelanetz, Jochen Gerz, Endre Tót, Ben Vautier, Eric Andersen. Em 1977, seria realizado no espaço da galeria o 1º International Film Festival em 1977ix.

These institutions facilitated new formulas of art that could be characterized by a general tendency to replace the work of art as an object with its documentation: conceptual art, mail art, and Fluxus-related projects with their processual character, ephemerality, and hybridity; forms combining text, photography, action, and body. These artistic practices were easily produced and disseminated within more ephemeral, weaker structures. In that context, acting personas/active agents and personal connections, meetings, discussions, exchanges, and gestures became constitutive elements of art production. (MAJEWSKA-GÜDE, 2019)

Em 1975, a artista também polonesa Anna Kutera, passa a dirigir em conjunto com Romuald Kutera a Galeria de Arte Contemporânea em Wrocław. De acordo com o historiador Piotr Piotrowski (2012), a cena artística polonesa nesse momento possuía uma certa abertura e

acesso as produções do ocidente, período que cessou no fim da década de 1970 com o início da *Martial Law*. A partir de 1975, em conjunto com Jan Świdziński e Romuald Kutera organizaram o *International Movement of Contextual Art* e, em 1981 participam ambos da 16ª edição da Bienal de São Paulo dedicada a arte postal.

Em 1973 Dóra Maurer dá início ao projeto do periódico *Ma-ma*, organizada pela *SUMUS* (grupo de Dóra Maurer e Tibor Gáyor, seu companheiro). Entre 1975-77, dirige junto com Miklós Erdély e György Galántai o Círculo de Criatividade situado na Ganz Mávag Cultural House em Budapeste. Entre esses anos também organiza exposições e publicações artísticas - em 1974 participa da exposição Hungria'74 organizada pelo CAYC e por Jorge Glusberg, impossibilitada de viajar à exposição envia como proposta um autorretrato em tamanho original. Alguns anos antes, em 1967, participa da 9ª Bienal de São Paulo com os trabalhos *Paraíso e Cidade Morta*, ambos de 1964, *A Pesca* (1965), *Encontro de Aves Primitivas e Assalto na Rua*, ambas de 1967 - também estavam presentes nessa edição as artistas Anna Maria Maiolino, Leonora Carrington (representando o México) e Olga Blinder (Paraguai) além do artista polonês Tadeusz Kantor).

Anna Maria Maiolino e outras artistas brasileiras garantiram presença em circuitos de desenho, gravura e vídeo no Leste da Europa e em outros países do Cone Sul. Maiolino participou das mostras *Opinião 66* (1966), *Nova Objetividade Brasileira* (1967), *ExpoProjeção* (1973- da qual participa também Anna Bella Geiger) *Mitos Vadios* (1978), e no contexto internacional no XXI Salóon Oficial de Arte Venezolano, Caracas, Venezuela (1960), II Bienal del Grabado Latino-Americano, San José, Porto Rico (1972) Trienal Internacional de Desenho (1981: Wrocław, Polônia), além da 1ª Bienal de Havana (1984), e a exposição realizada pelo MAC-USP, *Arte & Mulher* em 1982, que contou com a presença das artistas Ana Horta, Ana Maria Tavares, Carmela Gross, Gretta, Iole de Freitas, Jac Leirner, Leda Catunda, Maria Tomaselli e Mônica Nador. Além das exposições *Brazilian Super-8*, *Millenium Film Workshop INC.*, Nova York, EU e O.V.S.I. (*Objetos Voladores Si Identificados*), Caracas, Venezuela, ambas também em 1982.

Essas são algumas das artistas que integraram o circuito artístico experimental da performance, da fotografia e do vídeo entre as décadas de 1970 e 1980. Suas circulações em âmbito internacional tanto em exposições de caráter experimental ou temáticas, corpo, mulheres artistas, foram essenciais para aproximarem seus trabalhos de outras produções de mulheres artistas que produziam sob chaves similares construindo uma rede de compartilhamento de interesses e propostas. Também é importante percebermos que essas e outras artistas como Regina Silveira, Anna Maria Maiolino, Teresa Murak, Maria Pinińska-Bereś, Jolanta Marcola, compartilharam algumas vezes, simultaneamente, os mesmos espaços expositivos, mostrando um diálogo quando não uma coesão em suas propostas acerca de questões como a representação do feminino (corpo, subjetividade, sexualidade) nas artes e nas práticas artísticas (políticas de visibilidade e estratégias de articulação).



- 
- i Entrevista de Walter Zanini a Isis Baldini, Martin Grossmann, Pamela Prado, Vinicius Spricigo: **Walter Zanini e a formação de um sistema de arte contemporânea no Brasil**. Revista Estudos Avançados vol 32 n.93, São Paulo, Mai/Ago de 2018. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142018000200307&lng=pt&nrm=iso#fn1](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200307&lng=pt&nrm=iso#fn1)
- ii Muzeum Sztuki: <https://msl.org.pl/zero-61-group/>
- iii Trecho extraído do texto de Józef Robakowski: **Live Gallery, Lodz progressive art movement 1969-1992**. Disponível em: [http://robakowski.eu/tx3\\_ang.html](http://robakowski.eu/tx3_ang.html). Acessado em 05 Fev. 2020.
- iv Além da ação de Jarosław Kozłowski, NET Manifesto, que também teve impacto para a visibilidade de artistas do Cone Sul. (Freire, 2019)
- v Boletim informativo de Walter Zanini sobre a exposição, disponível no catálogo Terra Incógnita, Vol 2, p. 108.
- vi MAURER DÓRA – GÁYOR TIBOR. PÁRHUZAMOS ÉLETMŰVEK / PARALLELE LEBENWERKE / PARALLEL ŐEUVRES Városi Művészeti Múzeum Győr 2002 (Arquivo Artpool)
- vii Que, de acordo com Cristina Freire também participou de exposições no MAC- USP durante a formação dessa rede de artistas, período em que Zanini dirigia a instituição. (FREIRE, 2019)
- viii A lista completa de participantes pode ser encontrada no banco de dados da Central de Bibliotecas de Viena: <https://www.basis-wien.at/db/event/71469>. Acessado em: 3 Fev 2020.
- ix Informações extraídas do site da Galeria Studio, em Varsóvia. Disponível em: <https://teatrstudio.pl/pl/galeria/aktualnosci/ewa-partum-moja-galeria-jest-idea>. Acessado em 30 Jan. 2020.
- x ARTE & Mulher - Artistas. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento237392/arte-mulher-artistas>>. Acesso em: 13 de Fev. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

## Referências

- COSTA, Helouise. **Da fotografia como arte à arte como fotografia: a experiência do Museu de Arte Contemporânea da USP na década de 1970**. Anais do Museu Paulista, Vol.16 n.2, São Paulo, Jul/Dec. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-47142008000200005#tx127](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000200005#tx127). Acessado em: 10 Fev. 2020
- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. **Escritos de Artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- FREIRE, Cristina. **Sobre Exposições: Conceitualismos em Mostras no MAC USP (2000-2015)**. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2019.
- \_\_\_\_\_. **La Red En Exposición: Prospectiva 74**, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/78275694.pdf>. Acessado em 04 Fev. 2020.
- FREITAS, Iole. **O desenho da fala**. Rio de Janeiro: Suzy Muniz, 2012.
- GALANTÁI, Gyorgy; KLANICZAY, Júlia. **The Experimental Art Archive of East-Central Europe ARTPOOL Artpool • Budapest History of an active archive for producing, networking, curating and researching art since 1970**. Budapeste: Artpool e ERSTE Foundation, 2013.

---

KEMP-WELCH, Klara. **Networking the bloc: experimental art in Eastern Europe, 1965-1981**. Massachusetts. MIT Press, 2018.

KUŹMICZ, Marika. **Revisiting Heritage**. Varsóvia: Fundacja Arton, 2019.

MAJEWSKA-GÜDE, Karolina. **Ewa Partum as a Cultural Producer**. Disponível em: [https://post.at.moma.org/content\\_items/1249-ewa-partum-as-a-cultural-producer](https://post.at.moma.org/content_items/1249-ewa-partum-as-a-cultural-producer). Acessado em 30 Jan. 2020.

PIOTROVSKI, Piotr. **In the shadow of Yalta: Art and the Avant-garde in Eastern Europe, 1945–1989**. Londres: Reaktion Books, 2009.

ROBAKOWSKI, Józef. **SZTUKA WYMIANY KOLEKCJA: ART OF EXCHANGE JÓZEF ROBAKOWSKI'S COLLECTION**. Varsóvia: Fundacja Profile, 2013.

### **Andréia Paulina Costa**

Doutoranda em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Unicamp na linha de História, Teoria e Crítica, bolsista FAPESP. Realizou estágio de pesquisa no exterior nos arquivos do Ludwig Museum e Artpool Art Research Center em Budapeste, Polish Performance Archive no Museum of Modern Art e Zacheta Nacional Gallery em Varsóvia. Possui artigos sobre arte e gênero publicados nas revistas Valise (UFRGS) e Plural Pluriel (Université Paris Nanterre). Contato: andreia.pcosta@yahoo.com.br